



Experiência:

A saúde cidadã: uma experiência democrática de controle social

Ministério da Saúde

Centro Psiquiátrico Pedro II

Responsável: João Paulo Bastos Hildebrandt

Equipe: Annibal Coelho de Amorim, Fátima Virgínia Siqueira de M. Silva, Jorge Aloice Gomes.

Endereço: Rua Ramiro Magalhães, 521

Rio de Janeiro, RJ — CEP: 20730-000

Telefone: (021) 592 3292/249 6712

Relato

O Centro Psiquiátrico Pedro II (CPP-II) situa-se numa área de 78.000 metros quadrados e possui em média 800 funcionários. É um complexo hospitalar composto de três unidades de internação psiquiátrica, sendo duas de adultos e uma infantil. Possui uma unidade médico-cirúrgica e três ambulatórios, sendo um psiquiátrico, um clínico e o outro, infanto-juvenil. Dispõe de dois hospitais, um centro de estudos, um setor de apoio administrativo, uma farmácia central, um serviço de nutrição e um setor de estatística. Conta, ainda, com o Museu de Imagem do Inconsciente. Desenvolve programas e projetos assistenciais.

Ao longo da última década, o CPP-II enfrentou os mesmos problemas que atingiram a saúde pública em todo o país, agravados pelo fato de lidar com a saúde mental, área normalmente relegada a segundo plano em termos de investimentos. Além da crescente falta de recursos materiais, diversos indicadores caracterizavam a situação de centralização e descontinuidade administrativa e de descompromisso com o usuário, com decisões pouco claras de utilização de recursos e nomeação de gestores por critérios pouco transparentes. Diante da crise, cada vez mais presente e ameaçadora, o CPP-II evoluiu para um modelo de gestão a partir do qual não somente os servidores públicos prestam contas à população, porém, juntos — servidores públicos e usuários — passaram a decidir e a monitorar as metas e objetivos programáticos a serem atingidos ao longo de um biênio.

Em 1988, servidores comprometidos com a consecução de um serviço público eficiente e de boa qualidade, idealizaram um sistema de realização de congressos internos no CPP-II —com a participação de funcionários, usuários e a comunidade em geral — visando formular normas, procedimentos e políticas duradouras para a instituição. O primeiro congresso interno instituiu a proposta de gerenciamento democrático, com a instalação de um conselho tripartite (trabalhadores, usuários e representantes da direção executiva) para um período bianual. Logo depois, no segundo congresso interno, estabeleceu-se a eleição direta da direção executiva pelos servidores. No terceiro congresso, ampliou-se a participação eleitoral à comunidade e estabeleceu-se o sistema de chapas completas comprometidas com a implementação das decisões dos congressos internos, bem como a realização de plenárias semestrais de avaliação. Hoje, o modelo de gerência está organizado na forma de congressos

internos bianuais, plenárias semestrais de avaliação e eleição direta da direção executiva através de chapa, encarregada de executar as deliberações aprovadas nos congressos. Em todas as fases desse processo há participação de funcionários delegados, eleitos em assembleias nas diferentes unidades do CPP-II, bem como de usuários, eleitos em reuniões específicas das suas associações, grupos de familiares ou grupos de ex-pacientes. O colégio eleitoral é composto pelo total dos funcionários em atividade, na proporção de 50%. Os outros 50% dos votos são obtidos através da comunidade, cujos representantes podem pleitear a sua participação em até, no máximo, o número de funcionários em atividade no CPP-II. Foram tomadas medidas para monitorar o cadastramento da comunidade.

Resultados

Maior participação institucional mediante ampla discussão das propostas. Descentralização e horizontalização das decisões. Maior envolvimento dos usuários e da comunidade em geral. Estabelecimento de políticas mais duradouras, geridas conjuntamente por servidores, usuários e comunidade. Melhor qualidade da assistência prestada. Aliança com os usuários para a obtenção de recursos para a instituição e sua adequada destinação e utilização.